ANO 6.º — Sexta-feira, 21 de Novembro de 1913 — NUMERO 298

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$20
Semestre	$60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

VIVA A REPUBLICA!

Conseguiu o govêrno no ultimo domingo um voto de confiança do país para a continuação da sua obra patriotica e de consolidação do regimen, obtendo nas urnas uma vitória assombrosa por onde confirmado fica o sentir da opinião pública.

Afonso Costa, o govêrno, o Partido Republicano Português, hoje mais prestigiados do que nunca pelo triunfo alcançado nas urnas, são bem a encarnação da alma nacional, solidária com tudo quanto representa o progresso, a honra e o civismo duma patria redimida.

Para a frente é que é o caminho. E embora isso pése aos adversários, o govêrno proseguirá na sua róta porque tem agora a apoial-o o voto unanime de todo Portugal.

Viva a Patria!

Viva a Republica!

Viva o govêrno!

Um dia historico

Ainda que antecipadamente segura a vitoria do govêrno, éla foi, todavia, muito além de todas as previsões, as mais otimistas.

E comtudo a grandêsa dêsse triunfo não é a natural consequencia do resultado de exclusivos esforços dos amigos do govêrno.

E' sim, insofismavelmente, mais alguma cousa do que isso e mais alguma cousa que nos consola e que nos retempéra. E' a prova provada de que o país se identifica, aprovando e aplaudindo com a execução do programa do Partido Republicano Português, que não se contenta com palavras, mas que se manifesta com obras.

F a nação formando ao lado do homem que, consubstanciando na envergadura da sua incomparavel individualidade, as velhas aspirações dum povo inteiro, as vae realisando num esforço de admiravel dedicação e inexcedivel patriotismo!

E' a alma nacional que pulsa junto dêsse grande vulto que não faltou ainda a um dos seus mais insignificantes compromissos contraidos com o país desde a época que nas extremas bancadas da oposição fazia vibrar a sua voz, que era a voz da Patria, contra a opressão, a vilania e o esterquilinio dêsse regimen que caíu e se desfez na podridão e desvergonha dos seus aulicos e dos parasitas!

Não ha sobre as razões de tal resultado a mais pequena duvida.

A opinião publica, êsse invisivel juiz de quem dimana o peso esmagador e irrevogavel de sentenças de eternos resultados; êsse terrivel julgador que, num gesto que se não sabe donde vem e quem o faz, aniquila ou consagra quem dependa da sua autoridade; êsse juiz supremo, êsse julgador infalivel lavrou o seu *veredictum*.

E em bôa verdade êle não poderia ser mais justo, mais patriotico e mais alevantado!

O resultado eleitoral não foi uma propositada manifestação, condenando os outros agrupamentos politicos, nem tambem uma exclusiva e carateristica indicação partidaria, embora de facto assim o pareça e êsses efeitos produza.

O que queremos dizer e é preciso significar com toda a clarêsa é que tal resultado teve como primeira ideia para a sua realisação concebida a logica indicação dum alevantado espirito patriotico de alta dignidade civica.

Pela boca das urnas falaram junto com o velho e historico partido republicano, que está a dentro dos seus principios e da sua velha organisação, os homens patriotas que tem sabido observar, com olhos de vêr, a obra colossal de Afonso Costa, iniciada desde o govêrno provisorio e agora principiada a executar em todas as suas complicadas aplicações.

Esse grandioso e inconfundivel resultado é o natural coéficiente de moralidade, de trabalho, de honra, de prestigio e de obras realisadas e consumidas com que o govêrno se apresenta á opinião nacional.

E a éssa apresentação responde o país com o mais eloquente protésto de aplauso e incitamento á continuação do grandioso trabalho encetado!

Porque, digâmos toda a verdade independente da mais insignificante parcéla de facciosismo e de paixão: a gravidade do momento historico que atravessâmos, as contigencias que o proprio regimen vae suportando, devidas a tão variadas cousas e tantas razões como é, em especial, o grandioso plano financeiro, administrativo e de defêsa nacional elaborado e iniciado pelo atual govêrno, natural e patrioticamente indicavam o resultado de agora para assim lhe ficar garantida a possibilidade do cumprimento da sua obra levando-o até á completa e definitiva realisação.

Sempre que um povo se intégra tão eloquentemente nos seus destinos e no seu futuro, na sua prosperidade e na sua grandêsa, é um povo que quer viver, prosperar, progredir.

Arrancar Afonso Costa do poder sería, sem duvida, o aniquilamento de toda esta colossal taréfa que se impõe e da qual todos sentimos a necessidade imperiosa e inadiavel de continuar.

Quando a Alemanha empreendeu e traçou o enorme plano correspondente á necessidade da sua expansão como potencia maritima, construindo a sua poderosa esquadra, plano que abrangia o dispendio de milhares de milhões de marcos, agravado ainda com o luto e as lagrimas produzidas pela guerra com a França, apesar do seu triunfo, êsse grande país, pela anuencia de todos os seus partidos politicos, reconheceu e concordou na necessidade de consentir que o respectivo ministro da marinha estivésse na posse da sua pasta dezesseis anos consecutivos, que tanto foi o tempo indispensavel para ficar executado e compléto todo o programa naval dirigido em todas as suas minudencias pelo seu primitivo organisador.

E qual foi a grandêsa dêsse plano estâmos nós a vêl-a no engrandecimento e poderío das forças navaes alemãs que cértamente não teriam atingido tão compléto resultado se não obedecesse em absoluto ao seu organisador, sem modificações que poderiam vir de despeitos em novas gerencias ou alterações que—quem sabe?—apareceriam com diferente orientação.

Assim, para a absoluta realisação do programa do Partido Republicano Português é absolutamente indispensavel que na posse do govêrno mantenha o país a atual situação politica, á frente da qual se encontra o notavel estadista Afonso Costa.

Não ha duvida que a opinião nacional assim o compreende, dando espontanea e persurosamente o seu apoio e aplauso á obra governamental, sem a mais insignificante violencia, sem a mais pequena pressão, por isso mesmo que o acto eleitoral decorreu com absoluta tranquilidade em toda a parte, travando-se a luta dentro das normas que a natural compreensão dos deveres de cada um consequentemente indica.

Congratulando-nos com o inegualavel triunfo do govêrno, aplaudimol-o como bons patriotas que nos presâmos de ser porque não só vemos nêle o aplauso nacional á obra de Afonso Costa, como a integração do país no regimen, que é a Patria que êle tão alta e patrioticamente representa.

Viva a Republica!

Viva o dr. Afonso Costa!

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques *Pereira*, em frente ao Mercado do Côjo e *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Ainda é profensor supranumerário do liceu de Aveiro o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, solidário com Homem Cristo nas campanhas por êste sustentadas contra os republicanos.

Até quando?

Atitudes

—=(*)=—

Numa reunião ultimamente efectuada no *Centro Republicano* para a escolha dos candidatos ao Conselho Municipal, cuja eleição se realisa de domingo a oito dias, lembrou alguem, que agora nos não ocorre, a inclusão do nome do nosso director na lista, ficando isso, se não definitivamente deliberado, pelo menos quasi resolvido sem oposição. Mais tarde, isto é, decorridos alguns dias, constou-nos que a lista já havia sofrido alterações e que déla haviam ileminado o nome de Arnaldo Ribeiro, que passáva a fazer parte da dos procuradores da junta geral do distrito. A' ultima hora, porém, nem numa nem noutra aparece.

Foi cortado, ileminado outra vez, afastado—é o termo.

Quizéram-o indicar para ser proposto por Sever do Vouga mas êle terminantemente recusou. E disse que se não zangaría, nem zanga, porque de ha muito está acostumado ás maiores ingratidões para que se pudésse melindrar com êste caso extranho de sistematicamente o excluirem do sufragio eleitoral de Aveiro.

Pois fizéram muito bem.

Arnaldo Ribeiro, que nunca pediu aos correligionários politicos da terra nada que represente interesses, que nunca foi ambicioso, que tem sido demasiadamente franco e sincéro, demasiadamente republicano, limita-se a registar nas colunas dêste jornal, mantido atravez de todos os sacrificios, a resolução tomada.

Isto por hoje; que o resto saber-se-á em bréve ou seja no dia da sua ultima desilusão.

Bispo-conde

Na sua casa da Carregosa, onde se encontrava doente, faleceu na quarta-feira o reverendo prelado de Coimbra, D. Manuel de Bastos Pina, uma das principaes figuras do episcopado português.

Tinha 83 anos completados nêsse dia.

Aulas de ginastica

—=(*)=—

Principiáram já para os estudantes do nosso primeiro estabelecimento de ensino as aulas de ginastica que ainda não tinham sido abertas por falta de inspecção medica aos alunos.

E' que o sr. delegado de saude custou-lhe muito, este ano, a acordar...

CONVEM REGISTAR

—=(*)=—

Sim; convem que se fixem os termos em que a *A Lucta*, pela penna do chefe da *União Republicana*, sr. Brito Camacho, escreveu no dia 11 sobre o acto eleitoral. São palavras tão claras que dificilmente pódem ser sofismadas.

Antes da batalha, se intitula o artigo do sr. Camacho, que nos diz textualmente assim:

. . . .

«A eleição do proximo domingo é uma especie de moção de confiança submetida aos votos do País, que sobre éla pronunciará o seu *veredictum* inapelavel.

Alcança o govêrno maioria sua, a suficiente para viver com éla atravez das mil vicissitudes da batalha parlamentar?

Se assim fôr o ministério, forte da sua propria força, irá por aí fóra, realisando o seu programa, conforme os seus processos, e a *União Republicana*, sem compromissos de nenhuma ordem, tomará no Parlamento a atitude que lhe fôr imposta pela necessidade de bem servir a Republica, seja quem fôr que esteja no Poder.

Se o ministério não alcança maioria sua, a indicação do País é manifesta, e vêmos bem que não será necessario indicar-lhe o caminho que tem a seguir. Não lhe apetecemos a herança, e já démos sobejas provas de abnegação politica para termos o direito de afirmar bem alto que nenhum outro proposito nos demove, na definição das nossas atitudes, que não seja o de servirmos o melhor possivel a nação e o regimen. O País, como já tivémos ocasião de dizer, e só o País, é arbitro da situação politica, e isso é que dá importancia maxima ás eleições de domingo.»

. . . .

O PAÍS ÁRBITRO DA SITUAÇÃO POLITICA. Pois bem; o país pronunciou-se a favor do sr. dr. Afonso Costa e agora nem ao sr. Camacho nem a ninguem é dado perturbar a obra dêsse eminente estadista, como se tem pretendido fazer, sob pena de restritas contas serem tomádas contra tal procedimento.

Não esqueça, pois, o sr. Brito Camacho que a eleição de domingo foi aquéla especie de *moção de canfiança*, de que nos fala, *submetida aos votos do País, que sobre éla* PRONUNCIOU *o seu* veredictum *inapelavel*.

E ficâmos entendidos...

UMA PIADA

—=(*)=—

Quando na freguezia da Vera-Cruz se procedia ao escrutinio das listas, coincidiu que se sucedessem determinado numero délas indicando os nomes dos candidatos evolucionista e unionista.

Assim, alternadamente, contrabalançavam os candidatos o seu numero de votos e os membros da meza encarregados dêsse serviço diziam alto, respondendo aos escrutinadores: Joaquim Fernandes, 29; Ribeiro de Almeida, 28; Fernandes, 28; Ribeiro de Almeida, 29.

Observação dum eleitor:

- *Esses vão á vara*!...

E, na realidade, assim foi. Iam á vara e não chegáram ao fim — déram em sêco!...

"O AMIGO DO POVO„

Em breves dias iniciará no Porto a sua publicação uma folha republicana e anti-clerical. Dando aos actos do regimen, que importam e interessam á nacionalidade inteira, o indispensavel relevo, sobretudo se entregará á demonstração dos erros, crimes e monstruosidades cometidas através dos tempos pelo clericalismo.

Será o *Amigo do Povo* o inventario das torpêsas e violencias cometidas pelos padres em nome de Deus. Será o libelo dos indignos agentes duma religião que, havendo sido no seu alvorecer toda paz e democracia, se volveu em feroz-

mente centralista e retrograda, servindo no mundo a opressão, o obscurantismo e a tirania.

Dirigem a nóva publicação os velhos jornalistas republicanos Bartolomeu Severino e José Vieira, auxiliando-os na sua tarefa um grupo de ilustres escritores, cujos estudos teem especialmente recaido na historia das religiões e da egreja católica, sob o seu aspecto de militante da politica ultramontana.

Na redacção do *Amigo do Povo*, á rua da Picaria, 101, recebem-se os pedidos de assinatura, cujo custo anual é de 60 centavos, semestral 30 e trimestral 15.

A empreza do *Amigo do Povo* fará edição de outras publicações, contando já acompanhar a saida do primeiro numero com uma série de postais anti-clericais.

Abstenções

—=(*)=—

O *Rebate*, fazendo côro com os colégas da oposição, que não encontram outro argumento com que mascarar a sua monumental derrota nas urnas se não gritando que houve um extraordinário numero de abstenções, escreve na segunda-feira:

> «O que ha de mais notavel nas eleições de ontem é a abstenção em massa. Perto de dois terços dos eleitores inscritos desinteressaram-se pela urna.
>
> O govêrno, que canta vitória em todos os tons, entenderá tambem que os abstencionistas estão de acordo com a sua orientação e apoiam as suas medidas?»

Entende. E por uma razão muito simples: é que--*quem cála consente*.

Não tenha duvidas a esse respeito o sr. Alfredo de Magalhães.

MATAR O BICHO

—=*=—

E' curioso o que ácêrca désta expressão vulgar escreve um cronista do jornal francês —*Gaulois*— grande investigadôr tambem e homem de largos conhecimentos.

Assim, *matar o bicho*—escreve o *Gaulois*—é infelizmente uma expressão demasiado popular, demasiado comum e cuja aplicação acarreta as consequencias mais fnnestas para o individuo, a familia e a sociedade. Não deixa, pois, de ser interessante—continua a citada gazeta — conhecer-se-lhe a origem e vêr a adulteração que éla sofreu atravez dos seculos.

Folheando uma obra do seculo XV, encontrâmos esta explicação curiosa da frase em questão:

> No ano de 1529, mez de julho, morreu subitamente a esposa do sr. de La Vernade, um dos procuradores do Rei.
>
> Fez-se a autopsia do corpo e no coração encontrou-se vivo um verme que tinha atravesssado o coração.
>
> Os medicos, está claro, procederam a experiencias com aquêle bicho, para saberem porque meio se poderiam livrar os doentes de tão detestavel hospede. Começaram por lhe aplicar uma droga considerada o mais energico dos contravenenos, e o bicho resistiu. Outras mézinhas déram o mesmo resultado negativo. Por fim recorreram os medicos ao pão embebido em vinho e imediatamente o bicho sucumbiu.
>
> Em vista disso formularam os medicos este preceito: que convinha tomar, pela manhã, em jejum, um calix de vinho, ou qualquer outra bebida alcoolica, para *matar o bicho*.

E conclue o *Gaulois*:

> A expressão ficou. Os homens continuam a *matar o bicho*, como ha trezentos anos; apenas hoje não é em obediencia á medicina que o fazem, é por amor ao alcool.

Não diz isso o *Bébes*. Atacado, como foi, pelo *bicho*, êle só póde ter hoje esta preocupação—exterminal-o.

De ai os esforços empregados a toda a hora para o matar segundo a ultima descuberta da medicina...

Lição dos factos

Eivados de velhos vicios; discipulos aproximados dos antigos processos que foram a principal ruina do regimen depôsto, nos quaes uns foram mestres, outros aprendizes; traçando o combate em errados planos e infamissimos detalhes; entrincheirando-se na vil calunia e na mentira repelente e iludindo-se na cegueira das suas paixões ou na alucinação das suas vinganças pequeninas e miseraveis, as oposições lançaram-se desvairadas e impetuosas, na hora soléne da luta, contra tantos quantos, limpos de outro qualquer sentimento que não fosse o de erguer á maxima altura a grandêsa e a prosperidade da Patria, defenderam com calma, mas com energia, a atual situação politica que é a que significa e traduz integral e honradamente as velhas aspirações do partido republicano, ajudado nêste momento de alta significação moral e civica, por todos aquêles que, alheiados do partidarismo, conservam, todavia, bem latente o seu amor á Patria.

Como razão inicial, como causa originaria do resultado das eleições de domingo, saíu o aplauso demonstrativo do país na vontade assim manifesta de que é preciso manter, atravez de tudo, quem cumpra, quem satisfaça e quem justifique a Republica, que não póde estar á mercê dos que julgam que para governar um povo e solidificar um principio bastará conceber ditos de espirito, habilidades de palavras ou frases retumbantes de pavor para anunciar torpêsas e perigos, renegando compromissos tomados, atraiçoando promés sas feitas.

E', sem duvida, uma clara e terminante indicação politica o resultado eleitoral désta semana.

Mas éssa indicação atingiria qualquer outro homem que, antecipando-se no poder a Afonso Costa, tivésse cumprindo e integrado a administração financeira e publica no regimen como tem feito o atual presidente de ministros.

Porque, assentêmos por uma vez nêste principio: o país hade sempre manifestar-se definitiva e patrioticamente por aquêle govêrno que satisfaça os desejos déste povo, cançado de ludibrios e envergonhado de oprobios.

E de todo ésse rosario de ministérios, qual foi o que se aproximou sequer da realisação, ou pelo menos do plano, da obra grandiosa e fecunda iniciada e já em parte executada pelo atual govêrno?

No proprio govêrno provisorio, de onde viéram a promulgação de leis que foram por si, quasi em exclusivo, as unicas justificativas do novo regimen? Da pasta da justiça e da guerra, á frente das quaes estavam os srs. dr. Afonso Costa e Xavier Barreto, pertencentes ao partido republicano, onde se encontram, servindo com dedicação a Patria, sem outro intuito mais do que corresponderem aos ditâmes da sua consciencia de bons patriotas e de seus compromissos de sincéros republicanos.

A resposta dada pelas urnas á consulta feita á nação não póde ser nem mais eloquente, nem mais significativa.

Ela equivale a um funeral de primeira classe no qual figuram os cadaveres inteiriçados do evolucionismo e unionismo, acompanhados até ás negras e escancaradas sepulturas, pelos desiludidos, pelos dementados e pelos ambiciosos que infantilmente imaginaram que hoje se obtem apenas com palavras, mais ou menos retumbantes, o que só se consegue com factos consumados e provas de trabalho e de patriotismo exuberantemente dadas, encaminhadas todas para o mesmo fim—o engrandecimento da Patria!

Não se dirá impunemente que a Nação não está integrada no regimen.

Está de facto e em absoluto. A prova insofismavel tivéram-n'a ha dias.

Que da grandêsa da lição resulte proficuo ensinamento.

E aquêles a quem éla mais de perto tocou, que lhes aproveite, apagando-lhes éssas ilusões que chegaram a ensandecel-os, enveredando-os por tortuosos e errados caminhos que não dignificam nem nobilitam quem os percorre.

Aceitem apenas as indicações que nascem da singeleza e do patriotismo, tal qual deve ser, e sirvam a Patria no campo prático, racional e justo, concorrendo assim para o seu verdadeiro engrandecimento, sem lutas estereis, sem paixões mesquinhas.

Só assim se triunfa, só assim o povo póde sancionar os actos dos seus governantes, como agora sucedeu, votando de chapa pela estabilidade do govêrno presidido pelo sr. dr. Afonso Costa.

Rendemo-nos á evidencia dos factos. Só éla nos anima.

A nomeação de Silva Rocha para professor supra-numerário do liceu de Aveiro foi uma afronta aos republicanos désta terra de quem estêve sempre divorciado por incompatibilidades politicas.

Socio de Homem Cristo, entendemos que a Republica não devendo perseguil-o tambem o não déve favorecer. E daqui não saímos enquanto o erro não fôr reparádo.

OS CONSPIRADORES

Deligencias policiaes em Aveiro

Estivéram na terça-feira nésta cidade com o fim de fazerem um reconhecimento na casa do advogado Jaime Duarte Silva, ainda preso no Porto por causa dos ultimos acontecimentos, alguns agentes da judiciária, que tambem ouviram várias pessoas de familia daquéle cavalheiro e ainda Ricardo e Domingos Campos, *personas* intimas do mesmo Jaime Silva.

E' voz corrente que éste se acha bastante comprometido nos sucéssos que determináram a sua prisão, devendo dentro em pouco saber-se se sim ou não é verdadeiro éste boato.

Tambem do nosso conterraneo João de Moraes Machado, que na semana passada foi novamente preso em Lisboa depois de ter sido pôsto em liberdade, dizem que se lhe apuraram responsabilidades no movimento realista de 21 do mez findo que mais ou menos o comprometem. Ao cérto, porém, nada se sabe esperando nós pela conclusão dos processos, que não déve demorar, para com mais latitude nos ocuparmos do assunto que tanto interesse despertou principalmente no estrangeiro.

Aveiro e as eleições

Uma imponente manifestação ao govêrno

Na segunda-feira passada, após a distribuição dum convite no qual se solicitava aos filiados no partido democratico e ainda a todos os bons patriotas désta terra a sua presença na séde do *Centro Escolar Republicano*, convite que era firmado por *um grupo de republicanos*, afim de ser levada a efeito uma manifestação de regosijo pela vitória eleitoral na vespera con seguida, cêrca das 21 horas, uma grande multidão que ali se encontrava, depois da chegada da banda dos Bombeiros Voluntarios, poz-se em marcha, sendo néssa ocasião queimados numerosos foguetes e erguidas entusiasticas vivas á Patria, á Republica, ao sr. dr. Afonso Costa, á lei de Separação, ao Presidente da Republica, ao govêrno, etc.

Os manifestantes, tomando pela Praça do Peixe, rua de S. Roque e do Vento dirigiram-se á porta do quartel de Sá, onde foi feita uma ruidosa manifestação ao exercito e marinha, subindo ao ar muitos foguetes e sendo erguidos vários vivas, correspondidos sempre com o maior entusiasmo.

De regresso, os manifestantes desceram pela rua José Estevam e passando pela rua dos Mercadores atravessaram os Arcos, onde subiu de ponto o entusiasmo pela vitória do govêrno ouvindo-se estrepitosos vivas entre um estrondear de palmas verdadeiramente atroador.

Era um delicado protésto da multidão contra a séde do *Quelhas*, que ali está estabelecida, e que, por bom sinal, se encontrava vasia, estando apenas á porta um *sacristão* da casa que fitava a nesga de céu fronteiriça, de olhos em alvo e beatifica focinheira...

Seguindo em frente, rapidamente foram galgadas as ruas da Costeira e Direita encaminhando-se os manifestantes para o edificio do Govêrno Civil onde a Republica e o ministério foram aclamadissimos, executando a musica o hino nacional.

Dentre a multidão destacou-se um popular que dirigindo-se para a varanda do edificio onde se achavam o ilustre secretário geral sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, deputado dr. Marques da Costa e outros cidadãos disse que estava ali com os filhos do povo, seus irmãos de trabalho, os que lutavam de sol a sol para angariar o pão para os filhos, afim de trazerem a sua compléta adesão e solidariedade, embora humilde, á obra grandiosa dêsse homem notavel que se chama Afonso Costa! (*Vivas e aplausos estridentes*). Em exclusivo não era sómente êsse o proposito daquéla manifestação. Ela visava tambem a comemorar a grandissima vitória da vespera, com a qual os manifestantes se identificavam porque éla era a demonstração irrefragavel de que o país acompanha o govêrno e o seu programa consubstanciado nêsse grande vulto já hoje imorredoiro para a Historia, que preside ao ministério atual (*Novos e longos aplausos*). Pedia pois em nome de todos os manifestantes fosse s. ex.ª o sr. secretário geral o transmissor para o govêrno daquéla manifestação que tinha tanto de imponente como de sincéra.

De novo resoam palmas estridentes á mistura com entusiasticos vivas e acordes da *Portuguêsa*.

O digno secretário geral agradecendo á população de Aveiro em nome de s. ex.ª o sr. governador civil, que não estava presente, afirmou que prontamente daría conhecimento ao ilustre presidente do govêrno da grandêsa e sinceridade daquéla manifestação que bem traduzia o interesse popular pela grandiosa taréfa de resurgimento nacional que já em parte cumprido se achava pelo homem que nêste momento consubstancia as aspirações do país inteiro.

Fez a seguir um rapido resumo das medidas executadas pelo govêrno, especialmente do equilibrio orçamental, que só por si bastaria para glorificar o seu autor, irrompendo de novo a multidão em vivas estrepitosos e palmas até que o cortejo se poz em marcha novamente em direcção ao *Centro*, parando ainda sob as janélas do edificio da Câmara Municipal, que egualmente foi saudada.

A fachada do *Centro* estava embandeirada e iluminada demorando-se nas suas salas, depois de terminada a manifestação, muitos dos seus socios que referiam com calor o extraordinário acontecimento eleitoral de domingo assim como o seu alto e carateristico significado.

A manifestação realisada, que decorreu na melhor ordem, foi, sem duvida, uma prova de quanto os velhos republicanos aveirenses se acham onde sempre estivéram—integrados com o seu programa e com os seus chefes, fieis cumpridores das suas promêssas.

Um telegrama

Depois da manifestação acima descrita foi enviado ao ilustre presidente do ministério o seguinte despacho telegrafico:

Ex.mo Sr. Dr. Afonso Costa

Lisboa

A Comissão promotôra da manifestação de regosijo pela vitória alcançada nas eleições de ontem saúda o govêrno na pessoa de V. Ex.ª e interpretando o sentir do povo democratico de Aveiro oferece a V. Ex.ª incondicional apoio para levar a cabo a obra encetada de resurgimento nacional.

Viva a Republica!

Viva Afonso Costa!

(aa) *José Pinheiro, João Gamélas, Luiz Leitão, João Maria, João de Deus, José Migueis Picado, Manuel Paula Graça, Francisco Pereira, Eduardo Leitão.*

NOTAS DA CARTEIRA

Faz depois de ámanhã um ano, um filhinho do nosso amigo, sr. Domingos Rei Neto, digno escrivão em Malange, Africa Ocidental.

Do Brazil

O que nos diz em carta do Pará um compatriota sobre as mentiras realistas

Cidadão redator do Democrata

Cumprimentos.

Os ultimos dias do mez de Outubro e os primeiros do corrente, tem servido para trazer telegramas assustadores aos republicanos portuguêses.

Dão uns como cérto o assassinato do grande estadista democratico, sr. dr. Afonso Costa, outros a invasão dos paivantes *em Portugal com as tropas de terra e mar revoltadas contra o govêrno e a favor da monarquia, etc. Mas não é tudo. Nêsses telegramas dizsè tambem que os ministros estão todos ricos mas á custa do cofres da nação e que o sr. Afonso Costa tinha comprado um palacete na Suissa, á custa da Republica Portuguêsa! O ultimo telegrama, com grande espalhafato, trazia a noticia da cisão do partido democratico e que o ilustre ministro do Interior, dr. Rodrigo Rodrigues, tinha rompido com Afonso Costa; que as provincias de Portugal estavam ficando desertas; que familias inteiras abandonavam as suas casas e seus haveres fugindo para o Brazil, por serem perseguidas pela Republica e que o Govêrno projétava um emprestimo alienando Lourenço Marques e Loanda aos inglêses e á Alemanha, etc., etc. Emfim, os jornaes tem trazido telegramas que bem parecem inventados pelos aves negras, que andam num redemoinho piando, como os côrvos, que as deixem encher a moéla e levar alguma coisa nas unhas...*

E' um nunca acabar de informações falsas que aparecem e que fazem caír o coração aos pés daquêles que têm amor á sua Patria.

Em tempos a autoridade consular desmentia, sempre, noticias désta ordem. Agora, porém, a autoridade está surda de tal maneira, que nada ouve nem diz.

Os portuguêses aqui mais interessados na vida de Portugal, manifestam sempre que se fala em emigração a opinião de que o Govêrno português devia protíbi-a dos analfabetos fosse para que país fosse. E andaria bem.

Creia-me com estima

Velho amigo e ob.º

Pará, 3 de Novembro de 1913

Carvalho Afonso

Modos de vêr

Segundo o orgão maximo da *evolução*, que tem a dirigil-o aquéla figura a que o povo votava toda a sua simpatía antes da mudança das instituições—Antonio José de Almeida—*a Republica levou um encontrão forte no domingo passado*.

Levou, efectivamente, embora o jornal evolucionista o diga com malévolos intuitos. Foi até um encontrão de tal naturêsa que hade deixar a perder de vista não só o sr. Antonio José de Almeida como tambem o sr. Brito Camacho e todos os mais que com êles fazem côro.

Basta só olhar para traz e vêr a distancia a que êles ficáram depois do tal encontrão forte que a Republica no domingo levou..

Ultramar

Aos nossos presados assinantes da Africa, Brazil, Congo, etc., a quem pelo correio nos dirigimos enviando-lhes nota dos seus débitos, roga a administração do *Democrata* a finêsa de os mandarem satisfazer pela via que melhor lhes convier cérta, como está, de que todos assim procederão atenta a sua comprovada honestidade.

E aceitem por isso o nosso antecipado reconhecimento

A VOTAÇÃO DE DOMINGO

Tivéram logar, como é sabido, sem o menor incidente ou o mais insignificante protésto, as eleições suplementares de deputados das quaes sairam 34 votos a favor do govêrno e 3 contra. Ficarão preenchidas assim as 37 vagas existentes na Câmara, concorrendo o distrito de Aveiro tambem com dois deputados democraticos, os srs. drs. Julio Sampaio Duarte e Pedro Chaves, para quem nêste momento vão egualmente as nossas saudações.

Por ultimo resta-nos dar o resultado final do apuramento nos circulos onde foi travada a luta, e que é o seguinte:

Circulo n.º 15 (Aveiro), compreendendo os concelhos de Aveiro, Mealhada, Vagos, Ilhavo, Agueda, Oliveira do Bairro e Anadia.

Resultado da votação em cada um:

Aveiro

Democratico	460
Evolucionista	317
Unionista	318
Independente	12

Mealhada

Democratico	253
Evolucionista	72
Unionista	157
Independente	1

Vagos

Democratico	188
Evolucionista	145
Unionista	2
Independente	0

Ilhavo

Democratico	233
Evolucionista	7
Unionista	46
Independente	3

Agueda

Democratico	1.131
Evolucionista	425
Unionista	47
Independente	8

Oliveira do Bairro

Democratico	288
Evolucionista	24
Unionista	83
Independente	97

Anadia

Democratico	992
Evolucionista	12
Unionista	379
Independente	0

Total

Democratico	3.445
Evolucionista	1.003
Unionista	1.032
Independente	121

Circulo n.º 16 (Estarreja) compreendendo os concelhos de Estarreja, Vila da Feira, Ovar e Espinho.

Resultado da votação em cada um:

Estarreja

Democratico	550
Evolucionista	340
Unionista	74

Vila da Feira

Democratico	1.493
Evolucionista	292
Unionista	26

Ovar

Democratico	1.156
Evolucionista	14
Unionista	0

Espinho

Democratico	241
Evolucionista	108
Unionista	5

Total

Democratico	3.444
Evolucionista	754
Unionista	105

UMA DECÇÃO

A' surpreza sobreveiu o espanto!

Em boa verdade devemos dizel-o pois a razão foi sobeja e demasiadamente justificativa.

A orientação e a consumação de actos que não passaram despercebidos a ninguem, todos os dias e a todas as horas exibidos publicamente—com magoa o dizemos—justifica estas palavras que, sem quererem ofender a dignidade do sr. Ribeiro de Almeida, traduzem, todavia, a nossa dolorosa surpreza proveniente da atitude do ex-governador civil dêste distrito na sua porfiada quanto infrutifera luta pelo seu diploma de deputado unionista.

Francamente: causou-nos espanto toda a série de expedientes usados nos antigos tempos, e agora empregados por s. ex.ª que, por éssas ruas, numa anciedade febril, num desejo que não disfarçava, estendia a mão a todos, distribuindo cumprimentos e sorrisos numa abundancia, que sempre, na sua ausencia, provocavam comentarios e apreciações, tal era a admiração que êles, geralmente faziam.

Quem trabalha assim é quem se convence de que a vitória é quasi segura. Para muitos—não para nós—assim pareceu, mas tanto para êsses como para s. ex.ª a desilusão foi grande, porque de facto o resultado eleitoral não chegou sequer a compensar os afadigados esforços empregados há longo tempo pelo sr. Ribeiro de Almeida.

Tivémos palavras, que mantemos, de justificado encómio para a administração do sr. Ribeiro de Almeida como governador civil dêste distrito, mas—permita-nos s. ex.ª a franqueza:—não o julgávamos compativel com a atitude eleitoral que ultimamente tomou e que para nós, como para muitos, foi uma completa decéção, com todas as considerações inerentes.

O que faz a politica...

O tempo

Com as eleições de domingo apareceu finalmente o sol a iluminar o espaço o que de cérta maneira confirma o epiteto de *sua omnipotencia* com que os inimigos do sr. dr. Afonso Costa costumam dirigir-se-lhe quando o atácam nas gasêtas.

Mas vê-se se êle tem ou não um grande poder...

CINÊMA

Foi extraordinária a concorrencia ao teatro nas noites de 18 e 19 em que se exibiu a réclamada fita de arte—*Quo vadis?*—cuja compleição historica agradou.

As sessões cinematográficas teem êste ano a acompanhal-as um magnifico sextêto sob a habil regencia do nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues e que em abono da verdade se deve dizer contribue algo para atenuar a monotona impressão da passagem dos *films* pelo aparelho.

"Uma cruzada moderna,,

Nada mais interessante do que este magnifico volume a que o sr. Ventura Abrantes mais uma vez céde a sua incomparavel dedicação de livreiro experimentado. Absolutamente original na sua contextura, distingue-se por completo de todas as obras similares que nêstes ultimos tempos se teem publicado, impondo-se ao espirito do leitor não só pela linguagem tersa e fluente em que está escrito, como muito principalmente pelos elevados conceitos que derivam das suas justas considerações.

Deve lêr-se este livro que historia nas suas mais pequenas minúcias o trabalho infatigavel dum homem que na solução do problema do jogo tem consumido o melhor da sua vida, procurando com a mais acrisolada filantropia desviar déssa funestissima paixão os milhares de individuos que a éla entregam a fortuna, a honra e muitas vezes a vida.

Completa o elegante volume um interessantissimo vocabulário tecnológico dos jogos de parar, onde numa definição precisa e sintética se encontram perfeitamente esclarecidas as diferentes significações que cada termo é susceptivel de encarnar.

Este trabalho, completamente novo entre nós, vem preencher uma importante lacuna que ha muito se fazia notar, muito especialmente depois que se começaram publicando obras sobre o jogo.

Ninguem que se dedique a estes estudos póde prescindir dêste importante auxiliar, que constituirá um precioso cooperador para todos aquêles que a esta momentosissima questão pretendam dispensar qualquer interesse.

A parte material, composição, impressão, papel, cuidadosissima como a de todas as edições da casa Ventura Abrantes, na rua do Alecrim, n.º 82—Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos, sendo o preço de cada exemplar 40 centavos apenas.

Agradecemos o exemplar recebido, fazendo votos para que em bréve tenhamos de anunciar a segunda edição de tão prestimoso trabalho.

Necrología

Deixou de existir no sábado nésta cidade o sr. Manuel de Lemos, conhecido barbeiro com estabelecimento ao alto da rua José Estevam.

=Na Costa do Valado, onde residia, tambem faleceu depois de prolungado sofrimento e em edade bastante avançada, a sr.ª D. Maria Candida Soares Sobreiro, mãe do nosso amigo sr. dr. José Rodrigues Sobreiro.

Era uma senhora muito estimada por toda a povoação que néla perdeu uma desvelada amiga e protectora dos pobres.

=Em Verdemilho sucumbiu aos estragos duma bronco-pneumonia o sr. Manuel dos Santos Capéla, um dos grandes proprietarios de ali.

Tinha 47 anos de edade e gosava de geraes simpatias em toda a freguezia de Aradas pelo seu caraoter lhano e afavel.

=Chega-nos tambem a noticia da morte no Paço, de Esgueira, da sr.ª Isabel Simões de Oliveira, veneranda mãe do nosso correligionário sr. Manuel Simões de Oliveira.

No seu funeral, que se efectuou no domingo, encorporou-se grande numero de amigos da familia da finada, entre êles muitos de Vilarinho, Povoa e outros logares circunvisinhos, o que demonstra a simpatia que ali tinha aquéla que para sempre desapareceu deixando um nome honrado na sua freguezia.

A todas as familias enlutadas, a expressão do nosso sentimento.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

NOVEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
23	ALLA
30	BRITO

Expediente

Aos nossos assinantes a quem pelo correio estâmos enviando os recibos do Democrata vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos o obsequio de os satisfazerem assim que para isso recebam aviso pois o contrário não só nos acarreta enormes despêsas como ainda nos faz multiplicar o trabalho fatigante da administração o que muito bem os nossos amigos, querendo, pódem evitar.

Para a **Africa** *e* **Brazil** *não fazemos cobrança, excéção do* **Pará** *e* **Manaus** *onde temos como agentes, respectivamente, os nossos compatriotas J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior que nos teem obsequiado em tudo quanto diz respeito ao jornal naquélas terras onde ha anos residem. Esperâmos, por isso, da comprovada honestidade dos assinantes das outras localidades o envio das importancias correspondentes ás suas assinaturas pela via que melhor lhes convier e esteja ao seu alcance, o que antecipadamente agradecêmos reconhecidos.*

Marinheiro afogado

Num dos primeiros dias da semana caiu ao rio, no esteiro da Povoa, afluente do Vouga, limite de Cacia, o 1.º marinheiro n.º 3659, Luiz Fernandes, que, por não saber nadar, presume-se, só apareceu já cadaver.

Tinha vindo ha pouco de Lisboa para o serviço da capitania do porto de Aveiro.

Receios...

Determinados puritanos estremecem de receio na prespectiva de que o país, que é, afinal, o julgador soberano, na proxima consulta ao seu eleitorado responda da mesma fórma que no domingo ultimo.

Daí, para que não subsista o *perigo* de ficar existindo apenas um partido, boqueja-se na fusão dos dois grupos—evolucionista e unionista—para com mais algumas probabilidades de vitória darem a batalha *ao inimigo comum!*

A nenhuma razão patriotica ou politica, que levou a abandonarem o velho partido republicano português êsses, que dêle se desagregaram apenas pelas suas ambições e vaidades pessoaes, de novo se evidenciou nas eleições de 16 do corrente e hade-os levar, reduzindo-os á expressão mais simples, até que a anemia, já manifestada, descambe na morte inevitavel apezar de estarem á cabeceira dos enfermos os medicos Antonio José de Almeida e Brito Camacho, dispensando-lhe infrutiferos cuidados.

O Partido Republicano Português viveu sempre da lealdade e da dedicação dos seus adeptos.

Na oposição, nunca faltou na hora rija e decisiva do combate, batalhando até ao seu completo triunfo, metendo hombros á velha carcassa da monarquia que estilhaçou aos fulgores da manhã de 5 de outubro.

O Partido Republicano Português constituiu o primeiro govêrno do novo regimen e pelo pulso dos seus mais distintos homens fez a legislação sustentando e estabelecendo as instituições recem-nascidas.

E após a deserção de alguns, chamado ao Poder, o Partido Republicano cumpre o seu programa religiosa e patrioticamente, apresentando a realisação e resolução dos mais grâves problemas, como seja a questão finnanceira, no interregno parlamentar, dispensando a fiscalisação com que se argumenta para que a nação não cáia num abismo...

Integrem-se no serviço da Patria aquêles que a esta hora devem estar convencidos que o país os repudia, como chefes de grupos, ajudando a realisar todo o vasto programa que a nação exige e em que está tão decididamente empenhado o actual govêrno; coadjuve-o nêssa ardua e gloriosa tarefa e concluida éla, se tivérem com quem, constituam os seus partidos, animados pela natural consequencia dos factos e pela logica concludente dos acontecimentos.

Antes disso foi o que se viu e o que se hade vêr.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Agradecimento

Antonio Maria Ferreira, apressa-se a fazer publico de quanto se acha penhorado para com os distintos medicos, os ex.mos srs. drs. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Lourenço Simões Peixinho e Abilio Gonçalves Marques, que com tanto carinho, solicitude e saber realisaram em sua querida filha uma operação de alta cirurgia, com o mais completo e satisfatorio resultado.

A todos os referidos medicos e seus bons amigos a expressão indelével do seu profundo reconhecimento.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 3

Chegou no dia 18 de outubro ultimo a bordo do vapor *Lanfrane* o novo consul português sr. Carlos A. Cotélo, que veio substituir o sr. Danin Lobo.

De todos os consules que aqui temos tido depois da Republica, os que mais satisfizeram a vontade da colonia, fôram sem duvida os srs. drs. Emilio Corrêa do Amaral e Danin Lobo.

Enquanto ao secretário Oliveira, infelizmente continua ainda contra a vontade da maioria da colonia, tendo-se tornado antipatico a esta pelas suas grosserias para com quem o procura e pelas suas ferrenhas ideias *talassicas* que todos lhe conhecem.

Os republicanos portuguêses esperam que o novo consul o substitua; de contrario recorrerão a outros meios de acção licita, afim de moralizar aquéla repartição consular, visto o sr. Oliveira não ter uma tabela de preço fixo para a mesma natureza de documentos e não primar pela delicadêsa, como lhe compete no logar que ocupa.

=O sr. Vídinha, chefe da *talassaria*, tendo tido uma grande fortuna, acaba de abrir falencia, devido á grande crise que atua de ha muito sobre o Pará.

Infelizmente não tem sido só esta firma a que tem sido aberta falencia, outras casas importantes tambem tem passado pelo mesmo contra-tempo.

=Devido á falta de movimento, as companhias ingleza e alemã, vão reduzir o numero de viagens entre Portugal e Pará, ficando a ingleza fazendo apenas 2 viagens mensais, ou seja de 15 em 15 dias, e a alemã, uma viagem por mez ou seja de 20 em 20 dias.

=Motivado tambem pela crise, todos os dias aparecem no consulado português alguns nossos compatriotas andrajosos, doentes e famintos, com as lagrimas nos olhos, pedindo ao consul para que lhes dê passagem para Portugal, aonde esperam, segundo dizem, ir morrer junto dos seus.

Mete dó vêr este estado de mizeria, mas que fazer, se não ha quem dê providencias?

=O ultimo arranco dos monarquistas em Portugal, causou aqui sensação, pois ninguem acredita que a defunta monarquia possa ressuscitar.

Tambem está causando pessimo efeito a má orientação politica do sr. Antonio José de Almeida, pelo que muitos dos seus afeiçoados têm debandado.

=Segundo informações dos jornaes, sabe-se que a filial do Banco do Brazil, nésta cidade têve um prejuizo até maio ultimo, de 30 mil contos, tendo havido uma firma que chegou a dever ao Banco 29 mil contos e outra 15 mil, etc.

=Chegou no dia 18 de outubro a esposa do nosso bom amigo, sr. Sebastião Martins da Silva, bemquisto comerciante, á Estrada de Nazaré, 123.

=Um grande incendio devorou 4 casas comerciaes na madrugada de 19 de outubro ultimo, a saber: a Casa Pequim, o botequim A Brazileira, a Sapataria Moderna, o bazar Liquidador e ainda parte da Livraria Moderna, á rua conselheiro João Alfredo, canto da travéssa Campos Sales, cujos prejuizos foram totais, ficando, dos predios, apenas as paredes exteriores.

O fogo teve origem no botequim *A Brazileira* devido a um fogão ter ficado ainda com restos de lume.

A casa que mais sofreu foi o Bazar Liquidador, por ser superior o valor das mercadorias ao valor segurado.

Todas estas casas, tivéram grandes prejuizos devido ás bôas condições em que se achavam, tendo sido salvos alguns dos proprietarios e seus empregados, apenas com a roupa do corpo.

A falta de agua áquéla hora e o pessimo serviço dos bombeiros fez com que o incendio se alastrasse.

=O sr. Enêas Martins, actual governador Estadual, foi autorizado pela Câmara dos deputados a contrair um emprestimo até á quantia de 10 mil contos, afim de satisfazer os credores do Estado e o funcionalismo publico que se acha atrazado em muitos mêses dos seus vencimentos.

=Naufragou aqui no dia 28 de outubro ultimo pelas 8 horas, na Baía do Marajó, entre a boca do rio Atuá e o farol do Capim, o vapor nacional *Colomí* que tinha partido com destino ao Acre por conta dos srs. F. L. de Andrade & C.ª pelas 14 horas do dia 27.

A bordo achavam-se cêrca de 40 pessoas entre tripolação e passageiros, das quais apenas se salvaram 25.

Duas canôas que se ocupam na pesca, que por ali passaram pouco depois do sinistro, da propriedade dos srs. José Maria Pita e Antonio Maria da Cunha, da Murtoza, salvaram 15 pessoas que se encontravam agarradas aos objétos encontrados sobre a agua.

O naufragio deu-se em resultado do enorme carregamento do vapor que não poude resistir ao embate das ondas naquêle local, tendo-lhe agua entrado dentro, em grande quantidade, fazendo-o ir ao fundo em poucos minutos.

O vapor estava seguro em 60 contos e o seu carregamento em 119.

=No intuito de aproveitar artistas e operarios sem serviços, o sr. governador do Estado resolveu concluir as obras da Penitenciária que se achavam paralizadas ha mais de 20 anos.

C.

Alquerubim, 18

As eleições no concelho de Agueda fôram ganhas pelo partido democratico.

=Vão ser muito disputadas as eleições da câmara de Albergaria-a-Velha e as da Junta de Paroquia désta freguezia.

=Tem continuado a melhorar o sr. dr. José Pereira Lemos.

=Partiu para Coimbra o sr. dr. Eduardo Lemos, ilustre tenente de marinha.

=Continua o bom tempo com que os lavradores estão satisfeitos.

C.

Cóvas (Taboa), 18

A grande e esmagadora maioria que o Partido Republicano alcançou nas eleições de domingo causou aqui grande satisfação e entusiasmo em todos os democratas, ainda que isso pese aos evolucionistas cá do burgo, que andam cabisbaixos e desanimados com a derrota dos seus correligionarios.

O grupo evolucionista têve mais uma desilusão!

O povo está com o govêrno do sr. dr. Afonso Costa e identificado com a sua politica e disso tivéram a prova os evolucionistas.

Viva o govêrno presidido pelo insigne estadista dr. Afonso Costa!

Viva a Republica!

Viva o Partido Republicano Português!

C.

Castélo de Paiva, 19

Quando se dão certos factos costuma dizer-se: dá vontade de

chorar. Nós diremos: dá vontade de rir. Temos rido a bom rir...

Os *paivantes*, conspiradores e caceteiros teem trazido o concelho numa roda viva. A nós nada nos incomoda ou admira porque conhecemos o concelho de norte a sul e de poente a nascente...

São por nós considerados conspiradores perigosos as autoridades, funcionarios e empregados publicos que calcam as leis aos pés e não cumprem com os deveres dos seus cargos.

A Republica, ha três anos, tem muito boa gente que véla por éla, que está firme e segura no seu posto, mas á custa dos que sempre lhe sacrificáram tudo, que não dos adesivos que a sugam...

C.

Anuncios